



O PRESENTE NO PASSADO: O USO DE ANACRONISMOS NO ENSINO DE HISTÓRIA.

Autor: Alexandre Faro Chermont
Orientador: Prof. Dr. Mauro Cezar Coelho

INTRODUÇÃO

O saber histórico escolar é uma ciência que possui similaridades com o conhecimento histórico produzido nas academias. Contudo, são ciências distintas e suas diferenças são evidentes. A história que é produzida nas escolas, conta com uma epistemologia própria, a qual a construção de um raciocínio histórico é fundamental. Entretanto, seu principal foco são as questões axiológicas, ou seja, como previsto na Constituição Federal de 1988; “formar um cidadão crítico, reflexivo, conhecedor dos seus direitos e apto para o mercado de trabalho”. Diante disso, a história como disciplina escolar leva em conta não apenas o passado, mas o presente e o futuro também. Sendo assim, qual o papel do anacronismo quando se ensina história? Nesse trabalho, nosso objetivo é fazer um Estado da Arte sobre como a questão anacrônica vem sendo debatida por historiadores e historiadoras das áreas tanto da Teoria quanto do Ensino de História.

METODOLOGIA

Como procedimento metodológico, foi realizado um Estado da Arte, no qual selecionamos, primeiramente, artigos que tratam sobre as temporalidades no Ensino de História, a partir das produções de Kátia Abud e Ana Maria Monteiro, além de trabalhos que estabelecem reflexões sobre anacronismo e Ensino de História. O desenvolvimento do trabalho leva em consideração o ano dessas publicações, traçando uma linha cronológica de análise.

DESENVOLVIMENTO

O levantamento nos indica, até o presente momento que, no início dos anos 2000, Kátia Maria Abud (2005) e Ana Maria Monteiro (2005) refletem sobre a importância das analogias quando se ensina História, como um instrumento de aproximação de um determinado conteúdo com a realidade de seu aluno. Contudo, ambas são enfáticas ressaltando a importância do combate ao anacronismo. Já Sandra Oliveira (2019) e Edgar da Cruz (2019) advogam acerca “anacronismo controlado” o qual utiliza artefatos contemporâneos para explicar acontecimentos do passado. Desse modo, o uso dessa “transposição de categorias” como nomeia Dosse, se nociva ou não, ainda é um objeto em análise pelos historiadores que se dedicam a estudar o Ensino de História.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar, as reflexões acerca desse Estado da Arte nos levam a crer na presença de um anacronismo controlado, assumindo um papel de agente facilitador no processo de ensino-aprendizagem. Sabemos que é importante “aproximar” o conteúdo do estudante. Entretanto, o que é importante quando se ensina História? Qual a importância da História que deve ser percebida pelo(a) aluno (a)? Essas são questões sobre as quais as próximas etapas desse estudo se debruçarão.

REFERÊNCIAS

- ABUD, Katia Maria. Processos de construção do saber histórico escolar. **História & Ensino**, v. 11, p. 25-34, 2005.
- CRUZ, Edgar Cabral Viegas Borges da. Temporalidades, anacronismo e ensino de História. Orientadora: Siméia de Nazaré Lopes. 2020. 179 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) - Campus Universitário de Ananindeua, Universidade Federal do Pará, Ananindeua, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/12450>. acesso em: 2023.
- MONTEIRO, Ana Maria FC. Entre o estranho e o familiar: o uso de analogias no ensino de história. **Cadernos Cedex**, v. 25, p. 333-347, 2005
- DE OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira. **Dicionário de Ensino de História**. Rio de Janeiro: FGV, 2019. P. 19-23.